

SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA (SIES) : LIMITES E POSSIBILIDADES DO SEU USO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.

Jorge Luiz Fernandes dos Santos Júnior (PROVIC - UNIT)

e-mail: joorgefernandes@hotmail.com

Ruan Carlos de Medeiros Araújo (PROVIC - UNIT)

e-mail: ruan.medeiros@souunit.com.br

Sthefanie Silva de Lima (PROVIC - UNIT)

e-mail: sthefanielimas@hotmail.com

Lorena Madruga Monteiro (Orientadora)

e-mail: *lorena.madruga@gmail.com*

Sandra de Lourdes Gonçalves (Co-orientadora)

e-mail: sandra.goncalves.doutorado@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes, Administração, Alagoas, AL.

Área de conhecimento: 6.02.02.00-9 Administração Pública, 6.03.00.00-0 Economia

A economia solidária é lida como o conjunto de atividades econômicas — produção, comercialização, finanças e consumo, organizadas sob forma de autogestão, que privilegia o trabalho associado, a cooperação e a sustentabilidade, com o enfrentamento da precarização de trabalho e das dificuldades de acesso ao emprego, a formulação de políticas públicas voltadas para a economia solidária agregaria uma finalidade de empreendedorismo tendo uma motivação voltadas para a geração de trabalho autogestionária. visando debater o papel do Estado nas iniciativas de empreendedorismo solidário, realizaremos uma análise do Programa Economia Solidária, utilizando dados segundo o Mapeamento Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidário (EES), para identificar as necessidades dos empreendimentos solidário, e quanto o Estado atua investido com apoio financeiro, e políticas públicas, além de analisar as diferentes áreas macro geográficas brasileira e suas situações na busca por apoio governamental, comparando os dados com a finalidade de verificar o impacto que os empreendimentos solidários causam na economia e no desenvolvimento de trabalhos para sociedade. De acordo com o Atlas SIES, os investimentos no empreendimento solidário nos últimos 12 meses, mostrou que o nordeste é a região que mais recebeu ,sendo o total de 2.260 empreendimentos financiado no nordeste, em contrapartida o mesmo também é a região que mais necessita de investimento tendo um total 6.249 empreendimento que necessitam de apoio financeiro, enquanto a região centro-oeste é a que menos necessita apenas 1.582 empreendimentos afirmaram há necessidade de financiamento, além disso os dados mostram que o nordeste foi a macrorregião que mais buscou financiamento ou crédito e não obteve sucesso, um total de 1.141, dentro desses investimentos foram distribuídos em infraestrutura, equipamentos (aquisição, renovação), ampliação de estoque, abertura de filiais, abertura de lojas/espacos de comercialização, capacitação de mão de obra, comunicação/divulgação, e outros tipos de investimentos, dentro desses dados a região centro-oeste é a que menos recebe investimentos sendo um total de 2.021, enquanto todas as outras regiões recebem um investimento acima de 3.000, tendo um destaque ao nordeste que obteve mais de 8.000 em investimentos, portanto, qual o motivo dessa diferenciação?, quais os objetivos das políticas públicas sobre os empreendimentos solidário quais os seus critérios para a obtenção de financiamentos para as EES e o quanto isso implica na

visibilidade do programa de Empreendimento Econômicos Solidário e de que forma isso impacta na sociedade, e como as EES podem contribuir para as políticas públicas do estado.

Palavras Chaves: Administração pública, Economia Solidária, Políticas Públicas.

Referências/references:

1. **Tatiane Marina Pinto de Godoy**, Políticas públicas para economia solidária no Brasil: a autogestão na reprodução das relações sociais de produção, e-cadernos CES [Online], 02 | 2008, colocado online no dia 01 dezembro 2008, consultado a 07 outubro 2019. URL : <http://journals.openedition.org/eces/1256> ; DOI : 10.4000/eces.1256
2. MARINHO, Roberto Alves da Silva. **Políticas Públicas De Economia Solidária No Brasil: Avanços, Desafios E Perspectivas.**
3. ATLAS, digital da Economia Solidária, **Dados do Segundo Mapeamento Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Mapeamento realizado pela SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária), finalizado em 2013.** consultado a 07 de outubro 2019. URL : <http://atlas.sies.org.br/>

ABSTRACT:

Solidarity economy is read as the set of economic activities - production, commercialization, finance and consumption, organized in the form of self-management, which favors associated work, cooperation and sustainability, facing the precariousness of work and the difficulties of access. With regard to employment, the formulation of public policies aimed at the solidarity economy would add an entrepreneurial purpose and a motivation towards the generation of self-managed work. In order to discuss the role of the State in solidarity entrepreneurship initiatives, we will analyze the Solidarity Economy Program, using data according to the National Mapping of Solidary Economic Enterprises (EES), to identify the needs of solidarity enterprises, and how much the State acts with support. financial and public policies, as well as analyzing the different Brazilian geographic geographical areas and their situations in the search for government support, comparing the data in order to verify the impact that solidarity enterprises have on the economy and on the development of works for society. According to Atlas SIES, investments in the solidarity enterprise in the last 12 months showed that the northeast is the region that received the most, with a total of 2,260 projects funded in the northeast, in contrast, it is also the region that needs the most. investment having a total of 6,249 projects that need financial support, while the Midwest region is the least in need of only 1,582 projects stated that there is a need for funding, and data show that the northeast was the macro-region that most sought funding or credit and unsuccessful, a total of 1,141, within these investments were distributed in infrastructure, equipment (acquisition, renovation), expansion of inventory, opening of branches, opening of stores / trading spaces, training of manpower, communication / dissemination, and other types of investments, within this data the Midwest region is the least ebe investments being a total of 2,021, while all

other regions receive an investment above 3,000, with a highlight to the northeast that obtained more than 8,000 in investments, so what is the reason for this differentiation? solidarity enterprises what are their criteria for obtaining financing for the ESS and how much this implies in the visibility of the Solidarity Economic Enterprise program and how it impacts on society, and how the ESS can contribute to the public policies of the state.

Keywords: Public administration, Solidarity Economy, Public Policy.

Referências/references:

1. Tatiane Marina Pinto de Godoy, **Public Policies for Solidarity Economy in Brazil: Self-Management in Reproducing Social Relations of Production**, e-notebooks CES [Online], 02 | 2008, posted online on 01 December 2008, consulted on 07 October 2019. URL: <http://journals.openedition.org/eces/1256>; DOI: 10,4000 / eces.1256
2. MARINE, Roberto Alves da Silva. **Public Policies of Solidarity Economy in Brazil: Advances, Challenges and Perspectives.**
3. ATLAS, Digital Solidarity Economy, **Data from the Second National Mapping of Solidary Economic Enterprises (EES). Mapping carried out by SENAES (National Secretariat for Solidarity Economy), completed in 2013.** consulted on October 7, 2019. URL: <http://atlas.sies.org.br/>